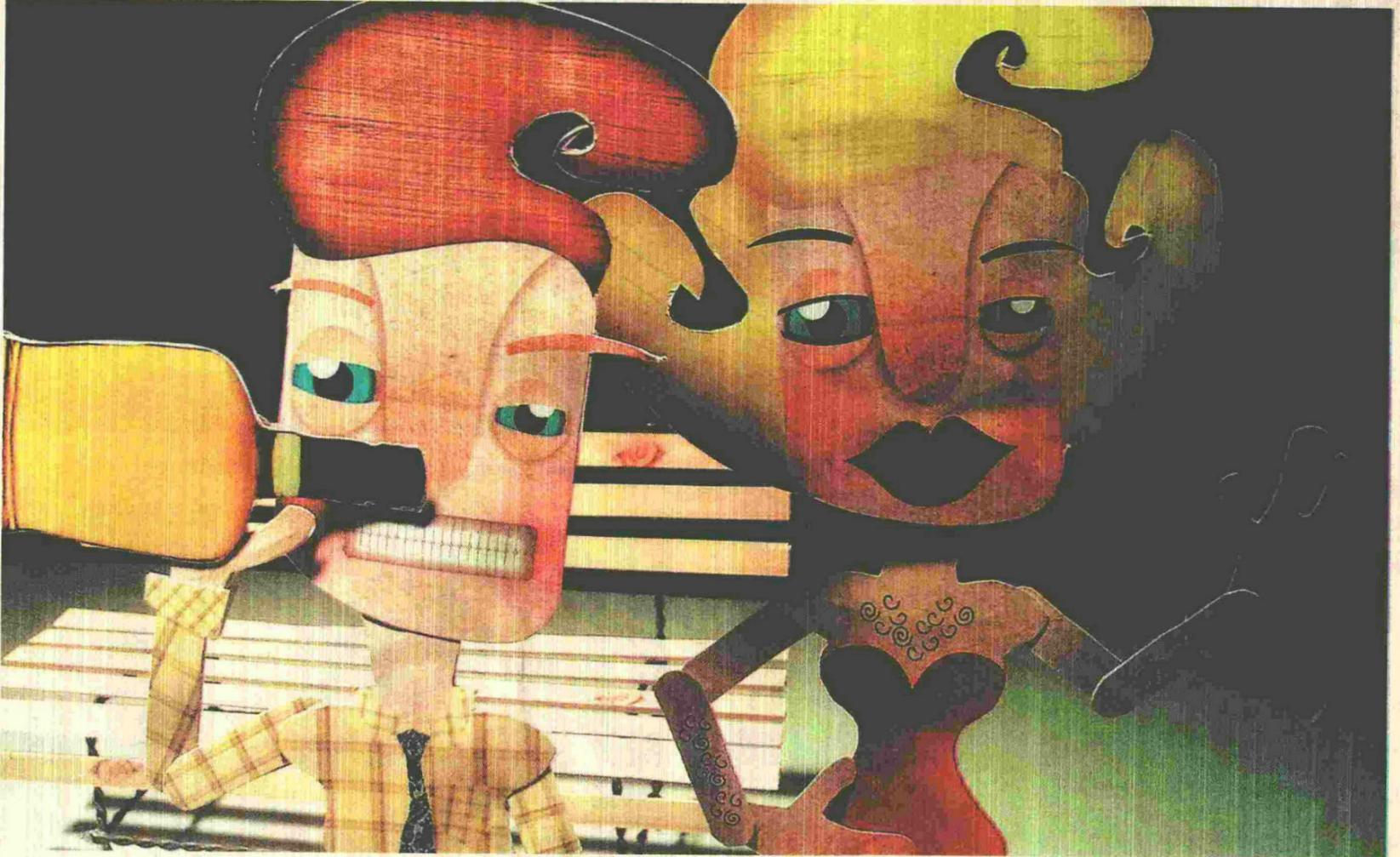


Curtas de animação ganham espaço na mostra principal do Festival de Brasília e entram na briga pelo prêmio de R\$ 20 mil

QUERO SER GRANDE

» FELIPE MORAES
» TIAGO FARIA
» YALE GONTIJO

João Augusto Rodrigues/Divulgação



A mala, de Fabiannie Bergh (PA), é um dos concorrentes na mostra de animação: com uma trama que brinca com o cotidiano de Belém do Pará, a produção é novidade aguardada

Surreal. É com esse adjetivo que a animadora paraense Fabiannie Bergh, 28 anos, define a expectativa de exibir o curta *A mala*, na tela do Cine Brasília. O filme marca a estreia da diretora, já que foi selecionado para a primeira mostra competitiva de animação do Festival de Brasília. “É uma responsabilidade grande. Fico até surpresa”, admite. A criação de uma mostra específica para o formato representa, na opinião da cineasta, o reconhecimento de um mercado em ascensão. “Não temos muito apoio. Aqui na região (Belém), filmes de animação ainda têm que ter um apelo infantil, e o meu é mais adulto”, observa. Produzido com uma técnica que adapta bonecos de papel a estrutura de arame, o filme de um minuto de duração levou 15 dias para ficar pronto.

O diretor brasileiro Lucas Marques Sampaio, outro estreante, também está empolgado com a participação de *Ciclo*, o único filme do Centro-Oeste selecionado para mostra, que abre as noites de projeção do festival (serão dois filmes por dia, antes dos curtas e dos longas). Estudante de artes plásticas da UnB, Marques usou desenhos feitos à mão e com finalização no computador. É o único concorrente do DF na seleção. “Acredito que uma escola de animação é necessária em Brasília. Tem gente interessada em se profissionalizar, mas não tem curso superior. A pessoa se vê meio sem respaldo para isso. No meu departamento, o pessoal reclama um curso para a área de quadros também. Tem um número crescente de pessoas interessadas”, analisa.

Fabiannie e Lucas estão em minoria na competição, uma das novidades mais significativas da edição de 2011 do festival. A Região Sudeste emplacou o maior número de representantes, com oito títulos. Do Rio Grande do Sul, foram selecionados dois filmes. No total, serão exibidos 12 títulos feitos com diferentes técnicas de animação, que disputam um prêmio de R\$ 20 mil. O ineditismo não é, nem de longe, uma exigência: seis deles foram exibidos na edição de 2011 do Anima Mundi. O volume de participantes mostra uma paisagem completamente diferente daquela que marcou as edições passadas.

Em 2010, o mineiro *O céu no andar de baixo*, de Leonardo Cata Preta, foi a única animação da mostra competitiva em 35mm. “Ao mesmo tempo que fiquei orgulhoso por ter sido selecionado, foi meio triste perceber que não havia mais nenhuma animação concorrendo”, lembrou o animador, sobre a experiência na cidade. Apesar de considerar boa a iniciativa de criação da mostra de animação, o criador admite uma certa impressão de segregação. “Não considero animação um gênero. Ela é uma técnica para fazer um filme. Para mim, é indiferente se é um filme de ficção, documentário ou animação”, analisa o realizador.

Solução provisória

Para Cata Preta, o reduto dos animadores em Brasília deve servir como um paliativo para ampliar o formato no país. “Assim como a questão das cotas para os

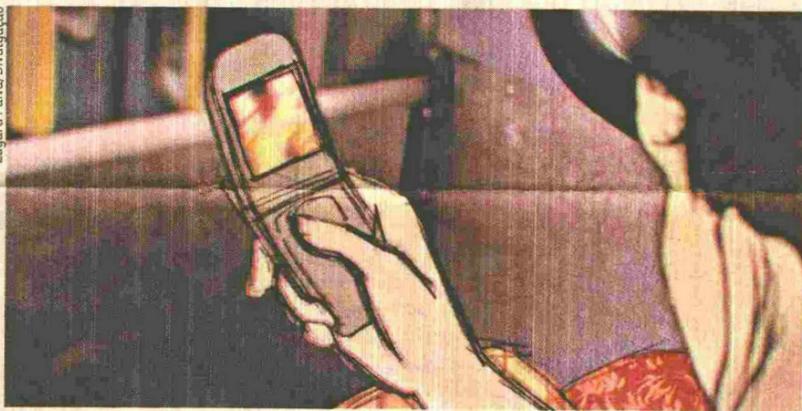
E PARA AS CRIANÇAS...

Além da mostra competitiva de animação, o Festivalzinho também aparece com novas cores na 44ª edição do Festival de Brasília. Em parceria com a Associação Brasileira de Cinema de Animação (ABCA), serão exibidos 32 curtas, separados em três programas. O Festivalzinho Animado ocorre em vários pontos da cidade, e inclui colégios, salões comunitários, auditórios de igrejas, albergues e teatros. Entre as salas estão o Cine Brasília (até sexta-feira, sempre às 10h) e o CCBB (até o dia 3, em dois horários: 10h e 15h). Para escolas previamente agendadas. Classificação indicativa livre. Mais informações no site www.festbrasil.com.br

negros na universidade era uma questão urgente do ponto de vista social e histórico, a mostra específica para animação deve servir como uma solução provisória para educação do olhar do consumidor e do realizador, mas principalmente da curadoria. Se não houvesse essa mostra, poderia não ter nenhum filme feito em animação na seleção”, reconhece.

Para o presidente da Associação Brasileira de Animação (ABCA), Felipe Tavares, a mostra de animação pode servir de exemplo para outros eventos dedicados ao audiovisual. “O mundo todo trata a animação como um gênero. Não é um gênero, é uma técnica para divulgar

Edgard Paiva/Divulgação



2004, de Edgard Paiva (MG), mostra a diversidade de técnicas do gênero

Osso Filmes/Divulgação



Céu, inferno e outras partes do corpo, de Rodrigo John, abre a competição amanhã

uma ideia. No Brasil, existem várias mostras, mas a maioria delas se esquece de premiar a categoria de animação e uma abertura grande num festival como

o de Brasília é bom para mostrar para os outros festivais que existem produtos de animação suficientes no Brasil”, acredita Tavares.

ANIMAÇÕES EM COMPETIÇÃO

AMANHÃ

Céu, inferno e outras partes do corpo, de Rodrigo John (RS)*
Bomtempo, de Alexandre Dubiela (MG)*

QUARTA

Moby Dick, de Alessandro Corrêa (SP)
2004, de Edgard Paiva (MG)*

QUINTA

Quindins, de David Mussel e Giuliana Danza (MG)*
A mala, de Fabiannie Bergh (PA)*

SEXTA

Media training, de Eloar Guazzelli e Rodrigo Silveira (SP)
Cafeka, de Natália Cristine (RS)

SÁBADO

Sambatown, de Cadu Macedo (SP)*
Menina da chuva, de Rosaria (RJ)

DOMINGO

Ciclo, de Lucas Marques Sampaio (DF)
Raí sossáith, de Thomate (SP)

* Participaram da edição 2011 do Anima Mundi.